

L P Baçan

**MEMÓRIAS ERÓTICAS
DE UMA GAROTA
SEM PUDOR**





**Memórias Eróticas
de uma Garota Sem Pudor**

L P Baçan

Copyright © 2013 L P Baçan

Reprodução e divulgação proibidas sem autorização.
Edição para divulgação exclusiva pelo site

<http://portugues.free-ebooks.net/>

2013

CAPÍTULO 1

Sempre fui assim e acho que jamais mudarei, pelo menos enquanto tiver juventude e fogo em meu corpo. Jamais namorei menos do que dois ou três homens ao mesmo tempo. Preciso muito mais do que uma simples trepada para me satisfazer e, convenhamos, os homens são, em sua maioria, limitados. O máximo que conseguem chegar, salvo deliciosas e preciosas exceções, é a um bis. Estava namorando alguém, mas não pude resistir ao Stud, um adorável lourinho de lábios carnudos e olhos sonhadores, que me olhava com um apetite enorme na lanchonete onde fomos depois de um jogo de basquete.

Sei reconhecer olhares masculinos e o de Stud era claramente um olhar de desejo, de quem queria trepar comigo e testar seus próprios limites. Quer quisesse ou não, já havia feito minha fama nesse campo.

Fez-me um sinal, pedindo que o encontrasse do lado de fora da lanchonete. Despistei minhas amigas e fui ao encontro dele, que me esperava no carro. Assim que entrei, olhou-me longamente, depois se jogou sobre mim, abraçando-me, beijando-me e se esfregando em mim com volúpia. Não me fiz de rogada. Minhas mãos foram se enfiando sob a camisa dele, tocando seus músculos, enquanto as dele se enfiavam sob minha saia, até tocar minha calcinha. O tecido finíssimo já estava molhado. Enfiou os dedos pelo elástico, tocando meus pelos, buscando minha xoxota.

Resvalou a ponta do dedo em meu clitóris e ofeguei, abrindo um pouco mais as pernas, facilitando seu trabalho. Ele ficou bolinando meu grelhinho, enquanto gemia, estremecendo continuamente. Depois avançou os dedos, alisando minha vulva molhada. O perfume da xoxota já impregnava o ar. Afastei um pouco mais minhas pernas e ele buscou a abertura de minha xana. Fiquei febril e ansiosa. Meus lábios buscaram os dele. Beije-o sofregamente, enroscando sua língua na minha, sugando sua saliva, mordiscando os lábios carnudos e tentadores. Acabamos indo parar num *drive-in*, onde passamos logo para o banco traseiro.

— Você é delicioso! — disse, com minha voz mais sensual.

Ele me beijou gostosamente. Havia lascívia e volúpia em seu beijo e isso me entonteceu. Senti suas mãos descerem pelo meu corpo, tocando, sentindo, investigando. Apertei seu caralho, esfregando-o com movimentos que me tiravam a coordenação de tão gostosos que eram. Queria mostrar a ele que sabia manipular um cacete como nenhuma outra.

Ele deslizou as mãos pelas minhas costas, até as nádegas, repuxando a saia para dominar as graciosas e rijas elevações. Apertei-o ainda mais contra mim. Tirei o pinto dele para fora e o enfiei no meio das minhas coxas, fazendo-o sentir o calor e a umidade de minha xana. A sensação foi

gostosa e me arrepiei todinha. Ele me beijou ardentemente, sugando minha língua, devorando minha boca.

Senti-o pegando fogo de tesão e desejo, quando avançou sobre mim, despindo-me. Fiz o mesmo, arranhando-lhe o peito com minhas unhas, beijando-lhe os mamilos.

Gostei daquilo e continuei, contagiando-me, descendo a boca na direção do seu ventre. Ele tirou meu sutiã. Meus seios surgiram lindos e redondos, com as auréolas escuras ao redor dos biquinhos.

Ele os colheu em suas mãos, sentindo a rigidez e o calor. Os biquinhos estavam duros. Ele os beliscou, esfregando-os com as palmas das mãos, apertando-os com deslumbramento.

Já estava praticamente ajoelhada entre suas pernas, esfregando o rosto no seu cacete. Meu hálito quente o fazia arrepiar continuamente. Beijava seu membro, apertando-o com verdadeira adoração.

— É duro! — ofeguei, segurando a sua pica com as duas mãos.

Empurrei a pele para trás, descobrindo a glande. Lambi. Depois beijei. Em seguida suguei. Tinha um caralho incrível e estremecia de tesão, enquanto a língua o alisava. Ele me olhava deslumbrado, vendo o seu cacete enterrado em minha boca, entrando em minha garganta. Enquanto chupava seu pau, ele alisava meus seios. Fiquei chupando seu pau, que se tornou rijo e inflado, com a glande quase arroxeadada. Ele gemia de tesão. Ansioso, segurou-me pelos ombros e me fez erguer o corpo. Abraçou-me e beijou-me sofregamente.

Estremeci. Ele enfiou a mão por minha calcinha novamente, tocando meu clitóris numa carícia provocante e cheia de tesão.

— Minha bucatinha esta toda molhadinha! — murmurei, com a voz rouca de tanto desejo.

— Sim, estou louco de tesão — disse-me ele, num sopro de voz.

Abracei-o, beijando-o com ardor, enquanto me erguia para que ele me tirasse a calcinha. Ele se apoiou nos bancos da frente e entrou pelo meio das minhas pernas. Afastou meus joelhos e ficou deslumbrado, tocando minha xoxota molhada, alisando meus pelinhos sedosos, enquanto aspirava meu perfume adocicado e inconfundível.

Lambeu emocionado minhas coxas, avançando. Roçou sua língua no meu grelhinho. Gemi e incendiei-me. Apertei as coxas contra a sua cabeça e fiquei tremendo. Gozava naquele momento e ele podia ver isso na expressão de êxtase em meu rosto. Ergui os quadris, praticamente esfregando a xana na sua boca. Ele me chupou. Bebeu meu líquido precioso. Enfiou sua língua numa profunda sondagem, entrando em meu buraquinho apertado, que se contraía e se lubrificava ainda mais com a sua saliva.

Estremeci de novo, quando tocou meu ponto G. Segurei-o pelos cabelos e apertei-o contra a buceta em fogo. Ele me fez gozar com a sua

língua. Tombei sobre o banco, encolhida e fiquei apertando as coxas com força e estremecendo, num gozo contínuo e prolongado. Lentamente abri as pernas de novo, olhando para ele com meu olhar mais mortiço e saciado. Ele ficou sentado ao lado, ofegante, esperando que me recuperasse.

— Você é mesmo gostoso! — disse, ajoelhando-me entre as suas pernas e segurando seu caralho. — Quero senti-lo inteirinho — acrescentei ainda ofegante e trêmula.

— Estou em suas mãos! — murmurou, sentindo a pressão deliciosa de meus dedos ao redor da sua pica.

— Oh, sim! — exclamei, mostrando o quanto gostava de fazer aquilo.

Ele foi ao delírio. Chupava deliciada. Uma das mãos mantinha a pele arregaçada para baixo e lambia a glândula, fazendo-o experimentar sensações inusitadas.

— Estou adorando — murmurei, numa pausa, lambendo-lhe os testículos, enrolando a língua na base do pênis e subindo até a cabeça intumescida e maciça.

Um calor intenso se acentuou em meu ventre e espasmos deliciosos percorreram o meu corpo. A glândula inchou-se ainda mais, segregando o líquido lubrificante que lambi. Ele estava prestes a gozar em minha boca e percebi isso, soltando seu pinto e subindo pelo seu corpo, beijando-lhe o ventre, os mamilos, o pescoço e, finalmente, a sua boca. Minha língua atrevida penetrou por entre seus lábios, buscando a sua sofregamente. Ele colocou uma camisinha. Fiquei de costas para ele, sentada em seu colo, encaixando seu caralho em minha xana. Ele me abraçou cheio de tesão. Apertou meus seios. Beijou minha nuca e meus ombros. Fui soltando o corpo lentamente e ele foi entrando em minha xana, na maior gostosura. Eu o mantive preso em minha buceta. O calor da penetração proporcionou-lhe um prazer indescritível. Minha xoxota o sugava, pressionando gostosamente seu pênis.

— Que tesão você está me proporcionando — disse, quase sem fôlego.

— Quer gozar agora?

— Sim! Estou explodindo!

— Então goze! — gemi, começando a me mover.

Galopei em seu colo, fazendo seu caralho enterrar-se firme e selvagemmente em minha xana, com estocadas profundas e viris. Comecei a gozar e continuei gozando, enquanto ele gemia e enchia a camisinha de porra, fazendo transbordar com a pressão e com meus movimentos selvagens. Ficou apertando-me contra o seu corpo, enquanto me enrijecia toda e ficava tremendo, respirando entrecortado, apertando suas pernas com força, quase cravando as unhas na pele. Depois fui relaxando, soltando o corpo suavemente sobre o dele.

— Que delícia! — murmurei, levantando-me lentamente, deixando o cacete escapar de minha xoxota saciada.

Retirei a camisinha e alisei seu cacete meio mole, esfregando-o no rosto e entre os seios, com uma volúpia ainda ardente, fazendo-a voltar a endurecer. Sentei-me sobre suas coxas.

— Tem outra camisinha? — indaguei-lhe.

— Sim — respondeu, apanhando e entregando-a, sem saber exatamente o que pretendia fazer.

Ainda estava excitada. Abri a embalagem da camisinha e coloquei-a em sua pica. Depois me acomodei, apontando sua vara para o meio de minha buceta. Fiquei de olhos fechados, sentindo seu caralho penetrando minha xoxotinha. Apesar de estar bem lubrificada, gemi de puro gozo. Seu caralho estava todo dentro novamente e fiquei gemendo e contraindo os músculos vaginais. Ele subiu suas mãos pelo meu corpo, buscando minhas tetinhas. Estavam quentes, com os biquinhos pontudos eriçados. Beliscou-as e massageou-as, enquanto gemia e suspirava.

Devagarzinho movia o corpo, fazendo seu cacete deslizar em minha xoxota, saindo e entrando num ritmo lânguido e sensual. Ele tocou meu grelhinho e massageou-o com as pontas dos dedos. Movi o corpo com mais ímpeto. Ronronava com voz rouca. Comecei a aumentar o ritmo. Minhas mãos apertavam-lhe os músculos do peito, dos braços e dos ombros. Beliscava seus mamilos, subia e descia o corpo cada vez mais rápido e mais forte.

— Você é muito gostosa, sabia? Deve ter um rabo delicioso e tentador! Gostaria de comê-lo também! Gostaria de foder sua boca! Sua orelha! De ejacular nos seus seios! No meio de sua bunda! Sobre seu corpo, lambuzando-a inteirinha! — ele foi falando, fazendo-me estremecer e lhe apertar com luxúria, enquanto o cavalgava.

Meus gemidos e suspiros foram aumentando. Apertava os lábios com força e não parava de saltar sobre sua pica, enterrando-a até o mais profundo de minha xoxota lubrificada, sentindo-a vibrar de tanto gozo. O prazer foi violento e completo. Fiquei estremecendo, com as coxas trêmulas, enquanto ele ejacularava copiosamente, enchendo de porra a camisinha. Tombei sobre ele, que ficou lambendo meu pescoço e minha orelha, abraçado em mim, acariciando meu corpo.

Quando voltei para casa, ainda sentia meu corpo arder de tesão. Ao invés de me satisfazer, o encontro com Stud despertara minhas paixões mais primitivas. Assim, tomei um banho, lavei bem a xana e fui para a casa do meu vizinho, o Morris, que havia se mudado para lá recentemente. Há tempos nós trocávamos olhares e provocações pelas janelas de nossos quartos. Naquela noite, o elegi meu quebra-galhos oficial, pois não tinha a menor vontade de me masturbar para me satisfazer.

Ele estava sozinho e me recebeu com inesperada alegria. Vestia apenas uma camiseta. Os biquinhos de meus seios espetavam a malha. Ele ficou olhando para mim e observando-me. Depois desceu seu olhar para minhas coxas. Fiz o mesmo, imaginando seu caralho e isso deu um tesão enorme. Acho que fazíamos a mesma coisa, pois seu caralho começou a subir e ele não se preocupou em ocultar isso.

Devorei-o com os olhos. Ele sorriu. Fiquei com muito mais tesão ainda, sabendo que o estava excitando. Ficamos em silêncio por instantes. Ele se aproximou lentamente de mim, medindo-me sempre.

— É uma garota muito bonita — disse ele.

Estremeci, sentindo aquela voz macia penetrar meus ouvidos como uma carícia. Sem maiores preocupações, aproximou-se de mim. Pus-me nas pontas dos pés para abraçá-lo. Fiquei com o corpo colado ao dele.

— Ando louca de vontade de trepar com você! — exclamou ele.

Fiquei sem reação a princípio. Depois o abracei. As mãos dele alisaram meus cabelos, arrepiando-me. Seu hálito aqueceu meu pescoço. Senti seus lábios roçando a minha pele. Excitei-me brutalmente. Senti os contornos de seu corpo junto ao meu. Enfiou uma das pernas entre as minhas, subindo o joelho. Apertei as coxas, prendendo seu joelho. Ele subiu suas mãos pelas minhas costas, até mergulhá-las em meus cabelos macios e perfumados. Afagou-os demoradamente. O calor daquele corpo era contagiante. Nós nos beijamos. Senti sua língua avançar, procurando a minha. Suguei-a, bebendo sua saliva.

— Gosta de mim? — indaguei.

— Adoro você!

Ele riu maliciosamente, esfregando-se em mim. Segurou-me pelos ombros e afastou-se um passo para olhar-me. Depois, suas mãos buscaram meus seios, pressionando-os, deslizando, sentindo os biquinhos eretos e tentadores. Depois desceram ao longo das curvas insinuantes de meu corpo provocante, até as coxas. Minha calça era de elástico. Ele foi empurrando-a para baixo, até descobrir a calcinha. Correu o dedo por entre as coxas mornas. Ofeguei, enquanto esfregava-me nele, sentindo a rigidez de seu caralho. Fiz o mesmo com sua calça e sua sunga, empurrando tudo para baixo. Tateei, até segurar o seu cacete. Recuei, olhando-o cheia de admiração.

— É tão duro! Um tesão! — murmurei, ofegando.

Ele tocou minha xoxota, já umedecida. Voltei a abraçá-lo. Beije seu pescoço, esfregando meus lábios em sua pele. Depois lambi seu peito, mordiscando seus mamilos, enquanto as mãos deslizavam pelas suas nádegas e coxas, numa carícia possessiva.

— Vamos para o meu quarto! — convidou-me ele.

Momentos mais tarde, estávamos em sua cama. Ali tirei minhas roupas. Estava sem sutiã. Minhas tetinhas eram pequenas e redondas, rijas,

com biquinhos salientes e arrepiados. Ele empurrou a minha calça e a calcinha para baixo, tirando-as. O cheiro de minha xoxota excitada invadiu o aposento. Deitei-me na cama e ele me olhou, maravilhado. Devia ser incrivelmente linda e apetitosa para ele, a julgar pelo seu olhar. Entreabri as pernas para ele ver o formato de minha bucetinha. O perfume tornou-se mais forte ainda, entontecendo-o.

Ele tirou a roupa. Seu caralho era longo e grosso e os pelos encaracolados, de um louro bem escuro, espalhavam-se fartamente ao redor dele, tornando-o ainda mais desejável. Abracei-o e estremei de tesão, sentindo a maciez acetinada e morna de sua pele. Respirei fundo, quando ele encaixou seu caralho entre as minhas coxas, roçando minha vulva, molhando-o em minha umidade. Meus seios espetavam seu peito. Morris me segurou pelo rosto e meus lábios colaram-se nos seus, sugando e mordiscando, deixando a língua escapar para penetrar sua boca profundamente.

— Você é tão gostoso!

— Você é deliciosa! — murmurou ao meu ouvido, contorcendo-se sobre o meu corpo, esfregando-se em mim com luxúria.

Minhas mãos desceram pelas suas costas e foram até as suas nádegas, apertando-as voluptuosamente. Depois contornaram seu corpo e foram buscar seu cacete, para apertá-lo com força.

— Quero chupá-lo!

Ele me deixou ficar à vontade. Deitei-me sobre ele, beijando seu pescoço, depois seu peito. Fui se esfregando nele. Minha língua ia deixando traços de saliva em sua pele, arrepiando-o, mordendo-o. Ajoelhei-me entre as suas pernas, apertando seu caralho com força. Inclinei-me lentamente e minha língua lambeu seus testículos. As mãos, enlaçando seu pinto, começaram a se mover para cima e para baixo. Avancei a boca entreaberta na direção do seu caralho. Estremei. Uma onda de calor passou pelo meu ventre, fazendo-me estremecer. Senti seu membro latejar de tesão.

Minha língua avançou e lambeu. Depois, minha boca se abriu e envolveu a ponta do cacete. Lentamente baixei a cabeça e ele deslizou para dentro de minha boca. Senti agulhadas de prazer em todo o seu corpo, num estremecimento prolongado. Minha língua girava ao redor do seu membro e minha boca sugava, subindo e descendo, num ritmo lento e provocante.

— Quero chupá-la também! — pediu ele, ansioso.

Girei o corpo sobre ele, colocando minha xoxota ao alcance de seus lábios. Minha boca continuou sugando seu caralho. Ele se afundou em minhas carnes sensíveis e lubrificadas.

— Ah, que tesão! — exclamou, estremeendo-se todo.

Gemi, rebolando os quadris, esfregando a xana em sua boca. Sua língua se aprofundou dentro de mim, tateando o interior de minha

bucetinha, procurando o ponto G. delirei, continuando a mover a cabeça e a chupar alucinadamente seu cacete em minha boca. O perfume que vinha de minha buceta era estonteante. Ele sugava meu néctar, deslizando sua língua para cima e para baixo, antes de se concentrar no botãozinho sensível de meu clitóris. Ficou brincando com ele e fui à loucura com suas carícias, retribuindo com mais ênfase. Suguei e masquei seu caralho, num tesão indescritível. Ele gemia também. Suspiros abalavam os dois. Ele acariciou minha bunda redonda e arrebitada, enfiando o dedo em meu reguinho. Rebolava, continuando a lhe chupar sem parar.

— Não pare! — pediu ele e enfiou sua língua toda dentro de minha xana, movendo-a, roçando meu ponto G.

Vibrei com aquele tesão, atendendo-o. Estremeci e comecei a gozar. Continuei chupando alucinadamente seu cacete, mascando-o, levando-o próximo do orgasmo. Ele me passou uma camisinha e a coloquei em seu pinto com a boca. Ele continuou com a língua indo e vindo em minha xana, fazendo-me estremecer. Ofegava, suspirava e gemia continuamente. Meu corpo não parava de estremecer a cada espasmo de prazer. Ele deixou sua língua escapar de minha xoxota e concentrar-se em meu grelinho. O prazer que abalava meu corpo agora era mais intenso e prolongado.

— Não paro de gozar! Que tesão! Você é demais!

Minha voz se transformara. Minhas palavras eram agora roucas de tesão e ele me tirava à razão. Ergui-me, pondo-me de quatro na cama.

— Vem! — pedi-lhe.

Ele me segurou pelos quadris. Pincelou a ponta do seu cacete em minha vulva procurando a entrada. Apoiei a cabeça no travesseiro, arrebitando a bunda ao máximo. Ele se enterrou lentamente, gozando cada centímetro de minhas carnes tenras e apertadas. Foi até o fundo e ficou lá dentro, apertando-se contra mim, enquanto gozava de novo, contraindo minha xana ritmicamente, derretendo-me em suspiros e gemidos.

— Goze! Goze em minha buceta agora — pedi, em delírio.

Nem precisava ter lhe pedido isso. Ele acelerou seus movimentos, entrando e saindo de meu corpo numa cadência sensacional e prazerosa. Fiquei sem fôlego, gozando e gozando sem parar, esperado o momento de sentir seu pênis pulsar dentro de mim, enquanto ejaculava e enchia de porra a camisinha. Ele gemeu roucamente e me apertou em seus braços, beijando-me selvagememente, sugando minha língua, enfiando a dele dentro de minha boca, lambendo, enquanto os quadris se imobilizavam e o pênis pulsava. Fiquei contraindo minha vagina e lhe proporcionando um prazer adicional, enquanto atingia o máximo que podia na escala do prazer. Foi uma delícia!

De volta para casa, tomei outro banho e me preparei para dormir. Não estava de todo saciada, mas havia tido uma boa dose de prazer. Foi quando

ouvi o ronco inconfundível do carro de Philip e, logo em seguida, a buzina do seu carro. Assim que me vesti, fui ao seu encontro correndo.

— Olá! — disse-me ele.

— Olá! — respondi, entrando.

— Como passou?

— Com tesão, com muito tesão!

— também estou louco de tesão — continuou, encostando-se.

Seu perfume me envolveu como um convite. Encostado em mim, ele me olhava de um modo tão especial.

— Como senti sua falta — disse ele, enroscando-se em mim, esfregando o rosto no meu rosto, cheirando-me, lambendo-me, apertando-me.

Quinze minutos depois, estávamos espalhando nossas roupas num quarto do Motel Bates e caindo na cama. Avancei resolutamente sobre ele, segurei seu pinto e fiquei esfregando-o contra a xoxota, lubrificando-o. Olhando-o com provocação, fui enfiando seu pau em minha buceta, depois de ter vestido nele uma camisinha. Rolamos na cama, engatados, até que ele se debruçou sobre mim, rebolando os quadris, enquanto os erguia e abaixava. Ele se afundava e saía de minha xana ardente. Abracei-o. Fechei os olhos e me concentrei nos seus movimentos e em sua pica, entrando e saindo de minha buceta. Eu o pressionava, massageando-o com deliberadas contrações da vagina.

— Está tão bom! — disse e o beijei e lambi provocadamente, enquanto erguia os quadris e fazia seu pau entrar e sair de minha xana.

Rebolava e se agitava, fazendo a vara roçar meu clitóris e a glândula pressionar meu ponto G, provocando tremores de tesão e de gozo. Concentrei-me na sensação de ser fodida. Ele tocou meus seios, apertando-os em suas mãos, beliscando os biquinhos eriçados. Eu me movia com ritmo, devorando seu cacete, engolindo-o com minha buceta voraz. Arrepios invadiram meu corpo. Abracei-me freneticamente a ele, inclinado sobre mim, beijando meu pescoço, enfiando a língua em meu ouvido. O prazer aproximava-se rapidamente

— Vou gozar! É tesão demais! — murmurei, com a voz sumida, quase desmaiando de tanto desejo.

Seus movimentos se tornaram frenéticos. Ele saltava sobre mim. Seu cacete entrava e saía com força de meu buraquinho apertado. Gemia alto. Sua respiração era entrecortada. Apertei-o com força em meus braços e coordenei meus movimentos aos dele. Seu cacete pareceu inchar-se dentro de mim, antes de começar a pulsar, ejaculando copiosamente, enquanto continuava me movendo, extraindo até a última gota de porra.

Ele continuou acomodado sobre meu corpo. Alisava sua pele arrepiada, enquanto a respiração dele voltava ao normal. Seu hálito em meu

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

